

“Se eu fosse FHC, estaria preocupado”

Olímpio Cruz Neto
Da equipe do **Correio**
Com Agência Folha

O leão da Bahia vai rugir alto. E já está preocupando o Palácio do Planalto e o PFL. O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) ainda não finalizou o discurso da renúncia, mas não pretende poupar o presidente Fernando Henrique Cardoso, a quem já acusou de ser leniente com a corrupção dentro da máquina administrativa federal. As linhas gerais do pronunciamento que fará na tribuna do Senado, na próxima quarta-feira, estão sendo preparadas pelo próprio Antonio Carlos, junto com amigos e assessores.

Ele deve repetir as denúncias de desvio de recursos públicos em órgãos federais, como a Sudam e o DNER, aprofundando-se em alguns casos. Vai bater no presidente e em adversários como Jader Barbalho (PMDB-PA) e outros peemedebistas. Faz também duras críticas ao desapreparo do governo diante da crise energética. Promete não deixar pedra sobre pedra. “Se eu fosse ele (Fernando Henrique), estaria preocupado”, disse ACM, ontem, em Salvador.

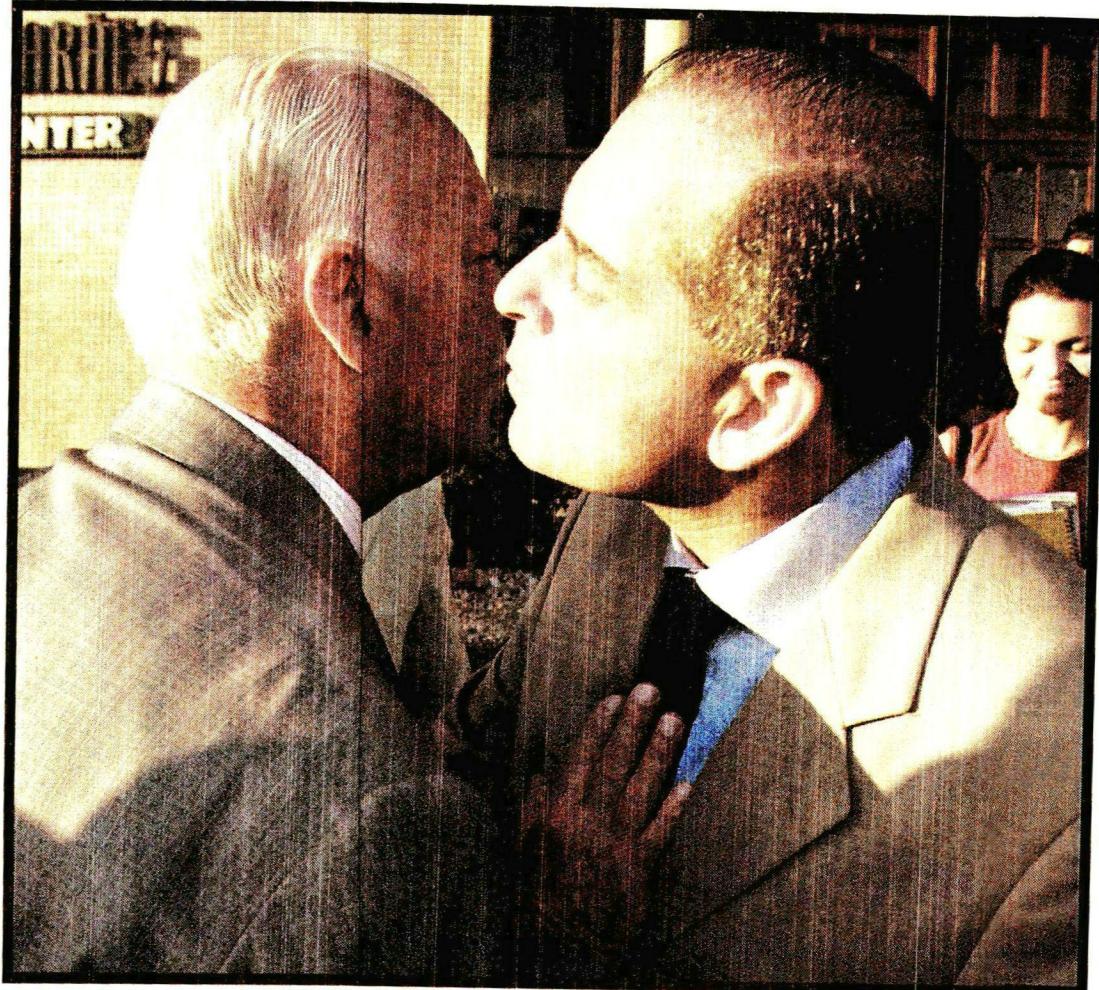
Antonio Carlos está magoado com o presidente e não vai deixar passar a oportunidade de

fustigá-lo no momento da renúncia. Ainda não deu sinais, contudo, se vai entrar em detalhes sobre os bastidores de seu relacionamento com o presidente, de quem esteve muito próximo até o início deste ano. Sua maior preocupação, de acordo com amigos e correligionários, é deixar marcada a posição de que a tentativa de cassação de seu mandato, fruto de suas trapalhadas no episódio da violação do painel eletrônico do Senado, tem natureza meramente política. “Esse linchamento teve como único objetivo calar a voz de quem está batendo nos ladrões do erário”, vem repetindo.

O senador baiano colecionou uma grande quantidade de inimigos e desafetos ao longo de toda a sua vida política. Alguns desses serão alvos dos ataques que prepara para a quarta-feira. Dentro do PMDB, não existe o temor de que ACM venha a abrir fogo contra Jader ou o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, a quem já chegou a chamar de “Eliseu Quadrilha”.

“Vai ter resposta se atacar algum dos nossos”, avisou ontem um peemedebista. No Palácio do Planalto, alguns dos assessores do presidente minimizam o impacto do discurso. “Ele (ACM) não tem mais bala na agulha”, disse um as-

Dida Sampaio / AE



ACM (E) BEJA ACM JÚNIOR, QUE VAI SEDÉ-LO NO SENADO: JADER BARBALHO TAMBÉM NÃO SERÁ POUPAD

sessor. Um carlista avalia que o chefe será contundente, mas não deixou Antonio Carlos na deselegante com o presidente. Mesmo assim, afirmou que Antonio Carlos vai partir com tudo para cima de Jader. A intenção é transformá-lo na próxima bola da vez. “Ele (Jader) sabe que a guerra não acabou”, disse.

OS BOMBEIROS

Acúpula pefista continua unida em torno do senador baiano. Não quer vê-lo desamparado neste momento difícil. ACM sabe disso. Tanto que reservou elogios ao partidário que assumiu a presidência do Senado, Jorge

disse Inocêncio, em Recife. “Mas não vamos para a oposição”.

Abatido nos últimos dias, Antonio Carlos cercou-se de amigos e correligionários em Salvador, e deve concluir a minuta do seu discurso neste final de semana. Ontem, ele almoçou com o governador César Borges, o senador Paulo Souto, o prefeito Antonio Imbassahy, o ex-ministro Rodolfo Tourinho (Minas e Energia) e o filho Antonio Carlos Magalhães Júnior, que assumirá sua cadeira no Senado na próxima semana. Posou para fotos ao lado de ACM Jr. e aparentava bom humor e serenidade.